

EaD: a tecnologia a serviço da educação



Durante muitos anos, a Educação a Distância (EAD) foi vista como uma modalidade de ensino de baixa qualidade. Quando se tratava de obter um diploma de Ensino Superior então, a desconfiança era geral. Afinal, a educação tradicional, marcada pela presença física do professor e a interação diária entre os alunos, sempre se impôs como o modelo ideal de aprendizagem, principalmente quando comparada a uma forma de ensino na qual o estudante não precisa frequentar regularmente uma faculdade.

Mas desde as primeiras experiências de EAD, no início dos anos 2000, muita coisa mudou, e a modalidade já atrai milhares de estudantes interessados em obter um diploma de Ensino Superior. Segundo o último Censo da Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), entre 2006 e 2016, o número de matrículas nas graduações a distância saltou de 207,2 mil para 1,5 milhão – número que representa 18,6% do total de matrículas. E dos quase 3 milhões de novos alunos que chegaram ao Ensino Superior em 2016, 28,2% escolheram um curso a distância.

Flexibilidade e preço

Entre os diversos aspectos que vêm fomentando a EAD no Brasil, alguns fatores se destacam. O mais evidente é o geográfico: em um país de dimensões continentais e enorme carência educacional, a EAD consegue alcançar cidades afastadas dos grandes centros urbanos, garantindo acesso ao Ensino Superior a estudantes que não teriam condições de obter um diploma de outra forma.

Mas a modalidade não se limitava a oferecer educação a estudantes de pequenas cidades do interior, onde não existiam faculdades. Com o tempo, a EAD também passou a atrair estudantes das regiões metropolitanas. Seja para economizar tempo no deslocamento caótico pelo trânsito das grandes cidades, seja para poder estudar a qualquer horário e no lugar que preferir, a EAD vem conquistando a adesão de universitários interessados na flexibilidade que a modalidade proporciona.

Isso sem falar no aspecto financeiro, que pesa bastante em tempos de crise. Com os cortes nas verbas para o financiamento estudantil, a graduação a distância surge como uma opção que cabe no bolso de quem almeja um diploma de Ensino Superior. A mensalidade de um curso a distância chega a ser de 20% a 75% mais barata que uma graduação presencial.

Tecnologia pedagógica

Mas a EAD só se consolidou como uma modalidade de ensino atraente devido ao avanço tecnológico registrado nos últimos 10 anos. A popularização de tablets e smartphones, paralelamente à revolução da internet e à disseminação da banda larga, aproximou a tecnologia do cotidiano das pessoas. Se elas usam o celular para acessar informações, trocar mensagens e interagir socialmente no dia a dia, é natural que tenham maior confiança na utilização dessas ferramentas no processo educacional.

Ao incorporarem aos métodos pedagógicos uma gama de recursos digitais que facilitam o acesso à informação e estabelecem formas eficientes de comunicação remota, as universidades conseguiram

dar um salto de qualidade no ensino. “No começo da EAD, a aprendizagem era mais linear, e as escolas apenas transmitiam o conteúdo. Hoje há um conjunto de recursos tecnológicos que permite uma interação maior entre alunos e professores, favorecendo a troca de conhecimento”, explica Janes Fidélis Tomelin, conselheiro da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed) e diretor executivo da Unicesumar.

Com a constante evolução das tecnologias de informação e comunicação, as instituições de Ensino Superior que oferecem a modalidade a distância precisam estar sempre atentas às melhores práticas educacionais. Segundo José Moran, professor aposentado da USP e consultor em inovação educacional, as universidades podem aproveitar ainda mais o potencial da EAD para dinamizar as formas de ensino. “Não basta focar apenas no conteúdo, com vídeos, quizzes e consulta de materiais. A EAD favorece um modelo mais focado na experimentação e no desenvolvimento de projetos. Isso já é aplicado, mas poderia ser mais bem explorado”, ressalta.

O desafio da qualidade

A nova regulamentação do MEC mobiliza as instituições que atuam no setor a encarar o desafio de ampliar a oferta e garantir a qualidade do ensino. “No passado, a imprudência de algumas instituições, que foram muito agressivas na oferta de cursos e pouco preocupadas com a qualidade, acabou maculando a imagem da EAD no Brasil”, conta Tomelin, da Abed. Afinal, de pouco adianta oferecer comodidade e preços baixos ao aluno se ele não tiver uma formação adequada às exigências do mercado. “Não é só o preço que mantém o estudante matriculado, é a percepção concreta de aprendizagem”, aponta Tomelin.

O conselheiro da Abed acredita que a nova regulamentação do MEC para ampliar a oferta de cursos aumentará a concorrência entre as instituições, o que deve ter efeitos positivos na qualidade da EAD no país. A expansão da EAD levará os alunos a avaliar o investimento e a comparar preços e qualidade, forçando o mercado a se autorregular. “As escolas deverão investir em tecnologia e profissionais qualificados, além de melhorar o relacionamento com o estudante para atender às suas exigências.”

O MEC garante possuir instrumentos para avaliar a qualidade e fiscalizar as condições dos cursos. “As graduações de EAD passam pela mesma aferição de qualidade dos cursos presenciais, com monitoramento constante”, conta Sartori, secretário do MEC. Assim como também ocorre nas graduações presenciais, há instituições com reputação e qualidade consolidadas e outras que estão aquém de oferecer um ensino satisfatório. Por isso, na hora de escolher o curso e a instituição de EAD, Sartori recomenda conferir os indicadores de qualidade que o MEC disponibiliza no portal e-MEC.

Diante do atual panorama, uma constatação fica evidente: a EAD veio para ficar. A ampliação da oferta de graduações a distância acompanha o interesse cada vez maior dos estudantes em aproveitar a tecnologia para obter uma formação universitária. Além das questões de comodidade e preço, passando, evidentemente, pela qualidade do curso, a opção pelo ensino a distância vai depender dos seus objetivos de formação acadêmica e planejamento da carreira. E também se você tem o perfil adequado para estudar sem ir à faculdade todos os dias. Nas próximas reportagens você conhecerá os diferentes critérios para balizar a sua escolha e saber se a EAD atende ao seu projeto profissional.

Tire as dúvidas

Respostas para algumas das perguntas mais frequentes sobre educação a distância

1. O que é educação a distância?

É a modalidade de ensino na qual o processo de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias da informação e da comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

2. O que é educação semipresencial?

É um termo que algumas escolas utilizam para cursos a distância que têm uma carga maior de atividades presenciais nos polos de apoio. (o Guia do Estudante EaD trata todos os semipresenciais como cursos em EaD).

3. Os cursos a distância são mais fáceis do que os cursos presenciais?

Não. Os especialistas são unânimes: um curso online pode exigir até mais do aluno, principalmente em disciplina e determinação. O estudante também tem de aprender a buscar informações, com critério, e identificar seus pontos fracos.

4. Os professores não ficam distantes demais dos alunos?

Para compensar a ausência física do professor, há tutores que ficam à disposição em chats, fóruns e aulas ao vivo, por streaming. Dependendo do curso, há contatos presenciais periódicos, nos polos onde são desenvolvidas as atividades práticas.

5. O diploma é diferente daquele do curso presencial?

Não. No diploma consta apenas que você se formou no bacharelado, na licenciatura ou numa graduação tecnológica. Não há nada escrito sobre a modalidade de ensino, se presencial ou EaD.

Fonte: Guia do Estudante - Confira a matéria original em:

<https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/ead-a-tecnologia-a-servico-da-educacao/>

<https://faculdadealis.com.br/noticia/47/ead-a-tecnologia-a-servico-da-educacao> em 17/10/2018 06:57